

O PAPEL DA ENFERMAGEM DIANTE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Área de concentração em Enfermagem

Dayslla Maria Mendes¹; Emy Jodelle Martins Pereira²; Jaísa Maria da Silva³; Maria Monaliza Kelly Ferreira de Amorim⁴; Denisy Dantas Melquiades Azevedo⁵

¹ Faculdades Integradas de Patos-FIP, daysllamendes@outlook.com

² Faculdades Integradas de Patos-FIP, jodelle_09@hotmail.com

³ Faculdades Integradas de Patos-FIP, jaisamariaa@hotmail.com

⁴ Faculdades Integradas de Patos-FIP, mona.amorim.enfermagem@hotmail.com

⁵ Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP, denisydantas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) é classificado como um modo insubstituível de oferecer o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento saudável do lactente, apresentando também uma enorme influência biológica e emocional sobre a saúde tanto da mãe quanto da criança. Além de oferecer às crianças todos os nutrientes que elas necessitam, tais como: proteína, gorduras, lactose, vitaminas, ferro, água, sais minerais, cálcio, fosfato e lipídeos, o leite materno é estéril e contém fatores anti-infecciosos (SILVA; 2014). Amamentar é um método de vínculo e amor entre mãe e filho. A importância do aleitamento materno para o adequado crescimento e desenvolvimento infantil, aumenta, cada vez mais, o interesse pelos cuidados relacionados a essa prática ao mesmo tempo em que também acontece a preocupação com o **desmame precoce** (COUTINHO; 2014). É uma prática espontânea protegendo de várias doenças, sendo de grande influência para o crescimento e desenvolvimento do neonato (OLIVEIRA; 2014). O leite é considerado a alimentação completa e essencial para o recém-nascido. Diante do exposto a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o mesmo seja ofertado de forma natural até o sexto mês e de forma integral até os dois anos ou mais, é econômico ajudando no combate à desnutrição e a mortalidade infantil por doenças comuns da infância, por exemplo, diarreia e pneumonia (SOARES; 2016). A lactação procede por três fases diferentes, conhecidos como: colostro, leite de transição e leite maduro. O Colostro ocorre na primeira secreção das glândulas mamárias. Esta fase acontece durante a primeira semana após o parto, com volume variado de 2 a 20 ml por mamada nos três primeiros dias. O leite de transição ocorre na segunda semana pós-parto, atua como uma relação entre o colostro e o leite maduro, que acontece a partir da segunda quinzena pós-parto (CUNHA; SIQUEIRA; 2016). A garantia do aleitamento materno (AME) é até os seis meses de idade, e o aleitamento materno (AM) continua até dois anos ou mais, são objetivos a serem realizados

(MENDONÇA; 2014). A lactação é um processo inato, um período em que a mãe e o bebê estarão se conhecendo, assimilando e interagindo (ABREU; SILVA; GUIMARÃES; MENDONÇA; 2016). O conhecimento do aleitamento materno está relativo a condições de ordem física, psicológica e social sendo reconhecida a atuação da equipe de enfermagem neste cuidado (MENDONÇA; 2014). Não limita-se ao profissional de saúde ter entendimento básico e competência em aleitamento materno; é fundamental que o profissional tenha competência para repassar com efetividade e ajuda a mãe a tomar decisões, depois de ouvi-la, entendê-la e debater em relação às dificuldades e benefícios que a amamentação pode trazer (ROCHA; JUNIOR; JÚNIOR; RODRIGUES; 2016). Considera-se que a amamentação tem a capacidade de reduzir em 13% a mortalidade de crianças menores de 5 anos, dessa maneira em 19 a 25% as mortes neonatais, ocorre na primeira hora de vida. O enfermeiro como o profissional que mais se relaciona com a mulher durante todo o período gestacional, ele deve preparar a gestante para o aleitamento durante o período pós-parto, desenvolvendo a adaptação puerperal ao aleitamento seja tranquilo e sem dificuldades e dúvidas das possíveis complicações (SILVEIRA; RIBEIRO; SILVA; OLIVEIRA; 2016). Através da implantação do programa nacional de incentivo ao aleitamento materno, iniciou-se um método de conscientização dos profissionais, destacando o compromisso de todos na promoção e apoio ao aleitamento materno. O enfermeiro é o profissional que mais intimamente se relaciona com a mulher durante esse período puerperal e tem importante papel nos programas educativos em saúde no decorrer do pré-natal. Devendo conscientizar a gestante para o aleitamento evitando assim dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (CUNHA; SIQUEIRA; 2016).

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre os meses de Março e Abril de 2017, utilizou-se como principais meios de pesquisa sites como Google Acadêmico, Scielo e Lilacs, foram encontrados nove artigos referentes ao tema “ O PAPEL DA ENFERMAGEM DIANTE DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO” , foram utilizados como descritores para a pesquisa: aleitamento, papel do enfermeiro, importância da amamentação. Tendo como finalidade buscar a relação e conhecimentos do enfermeiro sobre o aleitamento materno, relatando a consequência do desmame precoce, e relatando a importância de continuar todo puerpério (Período de 6 a 8 semanas pós-parto durante o qual o corpo retorna ao estado pré-gravidez.).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram selecionados 8 artigos por se adequarem à temática. Através da pesquisa foi analisado que o aleitamento materno é uma estratégia natural de conexão, carinho, proteção e nutrição para as crianças e que as inúmeras vantagens do aleitamento materno são indiscutíveis. Dos 8 artigos encontrados, 4 falava sobre a importância do aleitamento materno, 1 sobre os fatores que interferiam no processo de amamentação e 3 artigos falavam sobre o papel do profissional enfermeiro no auxílio à lactação. Os resultados obtidos no trabalho permitiram conhecer os elementos e desempenho dos enfermeiros com o conhecimento do aleitamento materno e a relação das mulheres com a enfermagem durante esse período. A participação do profissional de enfermagem é fundamental, pois ele tem autonomia para ajudar na assistência voltada para a gestante e puérperas, diminuindo os índices de desmame e tornando uma experiência prazerosa. Percebe-se, que vários elementos se relacionam de forma direta ou indireta com a amamentação, podendo ser influenciada por questões sociais, econômicas e culturais. É onde a equipe de enfermagem influencia na assistência do puerpério, pois é o período em que a mulher fica mais sensível e vulnerável, podendo causar alterações físicas e psicológicas. Segundo a lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, artigo 11, o enfermeiro deve dar assistência de enfermagem a gestantes, parturiente e puerperal, acompanhando toda a evolução do trabalho de parto. Algumas mulheres podem amamentar com sucesso sem nenhum preparo prévio. Entretanto, amamentação não é totalmente instintiva nem para a mãe nem para o recém-nascido; é uma habilidade que deve ser aprendida, e em muitas comunidades essa técnica é repassada de mãe para filha (COUTINO; 2014). Independente dos abundantes benefícios do aleitamento materno e das elaborações de programas de vantagens e incentivos a essa atividade, as taxas mundiais de amamentação até então encontram-se abaixo dos níveis recomendados. (ROCCI; FERNANDES, 2014). Nos três períodos distintos da lactação (colostró, leite de transição e leite maduro) o enfermeiro como componente da equipe multiprofissional, juntamente com os demais integrantes tem a responsabilidade de ensinar, educar e assistir as mulheres durante esse período, visando a promoção, a segurança e a recuperação da saúde da mulher e o bebê (CUNHA; SIQUEIRA; 2016). Além das inúmeras vantagens já conhecidos e bastantes divulgadas do aleitamento materno e da criação de programas de incentivo a essa prática, as taxas mundiais de amamentação até este momento permanecem inferior aos níveis recomendados. Por isso devemos compreender o fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento são relevante para a melhoria dos índices, com conseqüente diminuição das taxas de mortalidade infantil (ROCCI;

FERNANDES, 2014). Independente de campanha de incentivos a experiência da amamentação ainda é alta a predominância de desmame precoce, a evacuação, total ou parcial, do aleitamento materno antes de completar os seis meses de vida. Estudos comprovam que a durabilidade média do aleitamento materno foi estimada entre 10 e 13 semanas. O processo do desmame se inicia com a inserção de qualquer alimento na dieta da criança que não seja o leite materno inserindo os chás, água e alimentos industrializados e que termina com a suspensão completa deste (SOUZA; ARAÚJO; TEXEIRA; MOTA; 2016). A amamentação protege o bebê contra varias doenças como diarreia, distúrbios respiratórios, otites e infecção urinária. O bebê que é amamentado de acordo com o recomendado, tendo menos chance de desenvolver diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. A importância do desempenho do profissional de enfermagem frente à amamentação é essencial, visto que o enfermeiro é o profissional que mais se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico e puerperal, tendo admirável papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, ensinando e tirando todas as duvidas para que no pós-parto o processo de adaptação puerperal ao aleitamento, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (SILVA; 2014).

CONCLUSÕES: O aleitamento materno é considerado de suma importância para o bem-estar e a saúde do bebê, proporcionando proteção imunológica para a criança. A partir dessa investigação foi abordada a relação da assistência da enfermagem junto ao as gestantes desde pré-natal até o período de amamentação. Foram observadas e muitas vezes nas pesquisas realizadas manifestações insatisfatórias em relação à assistência direcionada a elas, muitas vezes por falta de interesse dos profissionais. A amamentação é a fase em que a mãe enfrenta maiores dificuldades por contas de dores nas mamas e desconfortos. Portanto a enfermagem é essencial nesse período, pois é onde a mãe vai ter um vínculo com seu bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, relação do enfermeiro sobre o aleitamento materno, puerpério, desmame precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. OLIVEIRA, T.S; A importância do aleitamento materno. Dissertação de Monografia. Florianópolis, SC 2014. Universidade federal

- de Santa Catarina. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/173227/TALITA%20ILVA%20de%20OLIVEIRA%20-%20SMNL%20-%20tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 10 de abril de 2017
2. MENDONÇA, M.E.A.J; Aleitamento Materno: Uma Perspectiva de Ensino Virtual. Dissertação de monografia. Florianópolis, SC, 2014. Universidade federal de Santa Catarina. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172964/Maria%20Eugenia%20Adamoglu%20Jelincic%20de%20Mendon%C3%A7a-MATERNO-TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 10 de abril de 2017
3. SOARES, M.M; SILVA, M.A; FONSÊCA, P.C.A; VIEIRA, A.S; ARAÚJO, R.M.A; FRANCESCHINI, S.C.C. Associação entre fatores sociodemográficos e a prevalência do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida. **Ver. JMPHC**. Vol. 7, nº1. 2016. Disponível em <http://www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/view/382>> Acesso em 10 de abril de 2017
4. ROCHA, F.A.A; JUNIOR, A.R.F; JÚNIOR, C.C.M; RODRIGUES, M.E.N.G. O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor de aleitamento materno. **Rev. Contexto e saúde**. Vol. 16, nº 31, 2016. Disponível em <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5967/5135>> Acesso em 10 de abril de 2017
5. SILVEIRA, R.S.O; RIBEIRO, I.C.Q; SILVA, T.T.F; OLIVEIRA, L.L. Construção de tecnologia educativa para incentivar puérperas ao aleitamento materno. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**. Vol. 2, Nº 01, Jun. 2016. Disponível em <http://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br/index.php/mice/article/view/1108/888>> acesso em 10 de abril de 2017
6. SILVA, E.A.O. A percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento

materno. Dissertação de monografia. Florianópolis, SC, 2014. Universidade federal de Santa Catarina. Disponível em

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/172668/Erislane%20Aparecida%20de%20Oliveira%20Silva%20SMNL%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> acesso em 11 de abril de 2017

7. ANDRADE, J.A; ABREU, L.D.P; MELO, J.D; SILVA, M.A.M; MAGALHÃES, A.H.R; GUIMARÃES, R.X; OLIVEIRA, G.R; MENDONÇA, G.M.M. Aleitamento materno: abordagem grupal do pet-saúde em um grupo de gestantes com base no círculo de cultura de Paulo Freire. **Revista destaque acadêmico**. Vol. 8, nº 3, 2016. Disponível em <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1153/1027>>acesso em 11 de abril de 2016.

8. CUNHA, É.C; SIQUEIRA, H.C.H. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev. Ensaios ciência Biol. Agrar. Saúde**. Vol. 20, nº 2, 2016. Disponível em <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/view/4047/3273>> acesso em 11 de abril de 2017.